

— LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS —
Em co-edição com a Editora Vozes Ltda.

FREITAS, Juarez. *A Substancial Inconstitucionalidade da Lei Injusta*. 1989, 116p.

ORO, Ari Pedro. *Na Amazônia um Messias de Índios e Brancos: traços para uma antropologia do messianismo*. 1989, 208p.

Pedidos diretamente à (ou às filiais):

EDITORA VOZES LTDA.
Rua Frei Luis, 100 – Caixa Postal 90023
25 600 – Petrópolis/RJ – Fone (90 242) 43-5112

FATORES DE INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: A REALIDADE DE ARACAJU — SE

Olga Maria da Mota
UNEB/CESPA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em seis escolas públicas municipais de Aracaju-SE, sobre os fatores de interferência no processo de formação do leitor. A delimitação do universo pesquisado fundamenta-se no pressuposto de que a formação do leitor, oriundo das camadas populares, está condicionada à escolarização, face às precárias condições socioeconômicas em que vive a maior parte da população brasileira. Assim, cabe às instituições educacionais e aos profissionais do ensino a promoção do hábito de leitura permanente dos alunos, a fim de que eles tenham acesso aos conteúdos culturais necessários à participação ativa na sociedade.

A realização deste estudo deve-se à necessidade de constatar os problemas de leitura enfrentados pela comunidade escolar até então desconhecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, dada à inexistência de um inquérito dessa natureza. A finalidade é investigar os fatores que interferem no processo de formação do leitor, tendo em vista oferecer subsídios para a superação das dificuldades de leitura existentes.

A concretização do trabalho baseia-se, notadamente, nos conhecimentos produzidos por especialistas da área, como Ezequiel Theodoro da Silva, Maria Helena Martins, Ana Mariza Filippouski e, principalmente, Regina Zilberman, Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, membros do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS que integro, participando de pesquisas sobre leitura e literatura.

O estudo restringe-se ao diagnóstico dos problemas de leitura existentes nas escolas, por considerar-se que as limitações socioeconômicas e culturais da família, embora influenciem, não impedem a formação do leitor eficiente, desde que a escola, enquanto entidade de ensino sistemático responsável pela educação da criança e do jovem, assuma a sua função precípua, garantindo o domínio e a aquisição do hábito permanente da leitura.

O método de trabalho adotado é a pesquisa de campo por ser aquele que permite a constatação dos fatores que interferem no processo de formação do leitor, das escolas de 1º grau da rede municipal de ensino de Aracaju, através da observação direta da realidade escolar e da livre manifestação dos elementos envolvidos.

Para obtenção dos dados, são utilizados como instrumentos o questionário, a ficha documental e a ficha de observação. A aplicação dos instrumentos de pesquisa é efetuado pelo próprio pesquisador, com a colaboração de 3 auxiliares, durante encontros previamente combinados com a direção de cada escola.

O inquérito é realizado nas 6 escolas públicas municipais que oferecem o ensino de 1º grau completo na zona urbana de Aracaju, no período de agosto a setembro de 1989. Para tanto, é efetuado um levantamento junto a uma amostragem de 86 professores de Língua Portuguesa das séries iniciais e finais, 14 bibliotecários e/ou dinamizadores, 6 bibliotecas e/ou salas de leitura, 36 planos de curso e 48 aulas ministradas pelos docentes entrevistados.

As informações obtidas são computadas e classificadas pela Companhia de Processamento de Dados de Sergipe-PRO-DASE, mediante convênio firmado com a Secretaria Municipal de Educação. Os resultados são apresentados, utilizando-se a medida de percentagem, analisados por campo de relevância, constituindo faixas de comportamento e preferência.

A execução das etapas previstas pela pesquisa permite que os objetivos inicialmente estabelecidos sejam atingidos, propiciando a investigação dos fatores de interferência no processo de formação do leitor, através da análise das propostas educacionais e metodológicas dos planos de curso de Língua Portuguesa para o 1º grau, da verificação do nível de preparação literária e pedagógica dos professores de Língua Portuguesa do

1º grau e dos bibliotecários e/ou dinamizadores e do exame das condições de funcionamento das bibliotecas escolares e/ou salas de leitura, pertencentes à rede municipal de ensino de Aracaju-SE.

Os resultados finais alcançados evidenciam que a Secretaria Municipal de Educação, além de não manter adequadamente as escolas, ainda não define a política educacional para o ensino de 1º grau, inviabilizando a elaboração e a execução de um programa de ensino consistente, integrado e seqüencial, que vise à formação do leitor consciente. As escolas apresentam deficiência em relação ao espaço físico e aos recursos materiais, didáticos e humanos, impossibilitando a realização de atividades que incitem a fantasia, a imaginação e a inteligência das crianças e dos jovens, despertando o gosto de ler. No lugar dos programas de ensino são elaborados planos de curso, formulados individualmente pelos professores, à revelia da realidade escolar e do contexto socioeconômico e cultural que determinam as necessidades e as aspirações dos alunos, da comunidade e da sociedade em geral.

Nos planos de curso, os objetivos do ensino da Língua Portuguesa são omitidos, evidenciando a falta de definição das finalidades educativas que norteiam a prática pedagógica. A leitura é concebida, implicitamente, como uma atividade mecânica, utilitária e pragmática, servindo como meio para a alfabetização e para a transmissão dos conteúdos gramaticais e não para satisfazer as necessidades de fantasia, de recreação e de conhecimento dos alunos. As orientações metodológicas são tradicionais, repetitivas, reprodutivas e desvinculadas dos interesses socioculturais das crianças e dos jovens, desestimulando a participação dos alunos. Os materiais de leitura são limitados, predominando o livro didático, o quadro-de-giz e o caderno, os quais, certamente, não despertam o desejo e o gosto de ler, restringindo os horizontes culturais das crianças e dos jovens.

A inexistência de uma proposta educacional e metodológica que vise à preparação do leitor competente interfere, portanto, significativamente no processo de formação do leitor, na medida em que o aluno se transforma num mero repetidor dos conteúdos ministrados, tornando-se incapaz de atribuir sentido e de posicionar-se perante o material lido. A consolidação do pro-

cesso de formação do leitor pressupõe a definição dos fins educacionais que se pretende atingir e a adoção de uma metodologia de ensino atualizada e participativa que desafie a curiosidade dos alunos, estimulando o gosto pela leitura.

As bibliotecas escolares e/ou salas de leitura funcionam precariamente. Os recursos financeiros são inexistentes, impedindo a oferta de serviços eficientes e de acervos adequados e atualizados que despertem o interesse e a necessidade de ler. As instalações são precárias do ponto de vista do espaço, do equipamento, da iluminação e da ventilação, prejudicando a organização e a conservação do acervo, a comodidade do leitor e a realização de atividades culturais que desenvolvam o potencial intelectual e a capacidade de leitura dos alunos. O regulamento é rígido, em algumas bibliotecas ou salas de leitura, e diferenciado em outras, nas quais somente alguns alunos têm direito ao empréstimo domiciliar, impossibilitando o contato permanente de todos com os livros existentes. A clientela, formada predominantemente pelos estudantes, não é atendida satisfatoriamente em virtude da falta de motivação e das limitações do acervo. As atividades programadas são basicamente inexistentes, com exceção de apenas algumas salas de leitura que, no entanto, realizam atividades repetitivas e individualizantes, desestimulando a criatividade, a socialização e a descoberta do sentido da leitura. Os acervos são reduzidos, desatualizados e inadequados à clientela escolar, não atendendo às suas necessidades de leitura. Eles são formados por obras infanto-juvenis, doadas pela FAE/MEC às salas de leitura, e por livros didáticos, adquiridos junto às editoras, às empresas e à comunidade escolar pela direção. Os bibliotecários e/ou dinamizadores não possuem formação específica em Biblioteconomia e nem treinamento adequado para exercerem a função. Todos são professores, sendo que somente alguns participaram de curso de dinamização de sala de leitura. Esse despreparo impede a organização apropriada do espaço, a ampliação do acervo, a eficácia dos serviços e a promoção de atividades que, integradas ao planejamento escolar, atendam às preferências e às expectativas dos usuários, ampliando as possibilidades de leitura e a visão de mundo.

A inexistência de bibliotecas escolares e/ou salas de leitura equipadas e atualizadas interfere, portanto, significativamente no processo de formação do leitor, uma vez que impossibilita o contato permanente com os livros e com outras formas de comunicação que despertem a curiosidade, o interesse e o prazer de ler, garantindo a preparação do leitor eficiente. A aquisição do hábito de leitura requer a instalação de bibliotecas adequadas, com acervo diversificado e atualizado e com bibliotecários competentes que realizem atividades motivadoras, despertando o gosto pela leitura e pela busca de novos conhecimentos.

Os professores de Língua Portuguesa e os bibliotecários e/ou dinamizadores são despreparados para o trabalho com a leitura e com a literatura, na medida em que apresentam limitações não só literárias e pedagógicas, mas também culturais, educacionais e lingüísticas, impossibilitando a consolidação do processo de formação do leitor. A maioria dos educadores, conforme foi comprovado, desconhece as finalidades da educação escolar e do ensino da Língua Portuguesa no 1º grau, inviabilizando a adoção de uma prática educativa que vise à preparação do aluno consciente, capaz de participar ativamente da sociedade em que vive. Elabora somente o plano de curso individual, desconsiderando a necessidade do planejamento conjunto, integrado e seqüencial, visando à iniciação e ao aperfeiçoamento do leitor. Consome apenas aqueles produtos culturais que não exigem deslocamento, gastos e esforços mentais, como televisão, jornais e revistas, reduzindo a capacidade de leitura da obra literária e da realidade. Concebe a leitura pragmaticamente como um meio de aprendizagem dos conteúdos ministrados e de ascensão social, desconsiderando a importância da aquisição do hábito de ler para o desenvolvimento afetivo, intelectual e social das crianças e dos jovens. Adota procedimentos pedagógicos tradicionais e autoritários para o ensino da leitura, como aula expositiva e exercícios orais e escritos, desestimulando a participação ativa e o desejo de ler.

Esses profissionais, embora pretendem desenvolver as habilidades e o gosto dos alunos pela leitura, utilizam predominantemente o livro didático, o quadro-de-giz e o caderno, desmotivando o interesse e o prazer de ler. Trabalham com o livro de literatura somente esporadicamente, desestimulando o desenvolvimento

da fantasia, da curiosidade e das experiências existenciais dos alunos. Desconhecem o acervo infanto-juvenil disponível na escola e no mercado editorial, inviabilizando a divulgação e o comentário da obra junto aos alunos, para despertar a curiosidade pela leitura. Aplicam critérios de avaliação e seleção de obras inadequados, impedindo a leitura de livros apropriados que privilegiem os interesses dos estudantes, atendendo às suas preferências literárias e seus limites de compreensão. Empregam técnicas de ensino reprodutivas, individualizantes e dirigidas, para explorar a leitura da obra literária, impossibilitando a compreensão, a verbalização dos sentidos percebidos e a motivação para a leitura. Utilizam recursos didáticos convencionais, desvinculados dos interesses socioculturais dos alunos. Avaliam o aproveitamento das leituras literárias através de instrumentos tradicionais, como questionários e fichas de leitura, enfatizando a repetição e a padronização interpretativa em detrimento da participação ativa, espontânea e livre das crianças e dos jovens. Citam as dificuldades do trabalho com a leitura, atribuindo parte da responsabilidade aos alunos, desconsiderando a necessidade de uma biblioteca escolar equipada e atualizada que atenda satisfatoriamente à comunidade escolar.

O nível de preparação literária e pedagógica dos professores e dos bibliotecários e/ou dinamizadores interfere, portanto, significativamente no processo de formação do leitor, na medida em que impossibilita o conhecimento do acervo infanto-juvenil, o domínio de critérios de avaliação e seleção de obras apropriadas às crianças e aos jovens, o atendimento às preferências literárias dos alunos e o emprego de técnicas e métodos de ensino que possibilitem a compreensão e a verbalização dos sentidos percebidos, despertando o interesse, o desejo e a necessidade de ler.

A análise e interpretação dos dados obtidos confirmam, portanto, as hipóteses de trabalho formuladas, constatando-se que as propostas educacionais e metodológicas dos planos de curso, o nível de preparação literária e pedagógica dos professores e dos bibliotecários e/ou dinamizadores e as condições de funcionamento das bibliotecas e/ou salas de leitura, interferem significativamente no processo de formação do leitor das escolas públicas municipais de Aracaju, na medida em que desesti-

mulam o domínio e a aquisição do hábito de leitura permanente dos alunos.

O confronto entre os resultados alcançados, referentes aos educadores, e a pesquisa *Diagnóstico da situação do ensino de 1º e 2º graus em escolas de Porto Alegre, RS*, realizada pelo Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS (1985), permite afirmar que os professores de Aracaju apresentam, basicamente, as mesmas deficiências literárias e pedagógicas que os professores de Porto Alegre, em termos de frequência e formas de utilização do material literário. Ambos, embora pretendam desenvolver as habilidades e o gosto dos alunos pela leitura, utilizam, predominantemente, o livro didático e, apenas esporadicamente, o livro de literatura; adotam técnicas de ensino tradicionais e repetitivas, como aula expositiva, exercícios de interpretação e reprodução da história lida; ignoram os métodos de abordagem textual e utilizam recursos convencionais, como quadro, giz e cartazes, para auxiliar a leitura da obra literária.

A comparação entre os dados obtidos, referentes às bibliotecas e/ou salas de leitura, e a pesquisa sobre *Biblioteca escolar em escolas públicas estaduais de 1º grau de Porto Alegre, RS*, realizada por Neiva Helena Ely (1988), possibilita concluir que as bibliotecas e/ou salas de leitura das escolas públicas municipais de Aracaju apresentam as mesmas deficiências que as bibliotecas das escolas públicas estaduais de Porto Alegre em relação aos recursos financeiros, materiais e humanos. Na maioria delas, as verbas são inexistentes, o mobiliário adaptado, o equipamento precário, o pessoal desqualificado para a função e o acervo limitado, inapropriado e desatualizado, comprometendo a formação do hábito de leitura e o desenvolvimento cultural dos alunos.

O cotejo entre os resultados obtidos com a análise dos planos de curso e a pesquisa sobre *Leitura no 1º grau: a proposta dos currículos*, realizada por Maria Izabel Cattani e Vera Teixeira de Aguiar, através do Centro de Pesquisas Literárias da PUC/RS (1983), admite afirmar que os documentos oficiais apresentam semelhanças em relação ao material de leitura literário e às orientações metodológicas. Os dados comprovam que o livro de literatura é raramente indicado e que as orientações metodológicas propostas são tradicionais e repetitivas, seguindo as mesmas seqüências. Nas séries iniciais, predomina a leitura oral, enfatizan-

do-se a fluência, o ritmo, a velocidade, a entonação, o timbre de voz e a pronúncia. Nas séries finais, solicitam-se a leitura, o estudo do vocabulário, os exercícios interpretativos e gramaticais e as atividades integradas, como desenho, pintura e dramatização.

As semelhanças existentes entre os resultados de pesquisas realizadas em duas regiões geográficas brasileiras distintas, com diversidades climática, étnica, econômica e cultural, permitem inferir que os problemas de leitura constatados em Aracaju podem ser extrapolados para as demais cidades ou regiões do País, na medida em que parecem refletir a realidade do Brasil. Essas semelhanças observadas denunciam a inexistência de uma política educacional nos âmbitos federal, estadual e municipal que garanta à população o acesso à leitura, à escrita e ao livro, possibilitando a aquisição das habilidades necessárias à participação ativa na sociedade moderna.

A realização deste estudo proporcionou a constatação dos fatores que interferem no processo de formação do leitor das escolas públicas municipais de Aracaju, oferecendo subsídios para a definição e execução de uma política educacional consistente, voltada para o atendimento dos interesses de leitura dos alunos das camadas populares. Sua relevância se deve ao fato de até agora não ter sido investigada a situação do ensino da leitura na referida rede municipal de ensino, objetivando a superação dos problemas existentes. Os resultados obtidos servem para orientar a proposta educacional para o 1º grau, a política cultural, o planejamento escolar, o aperfeiçoamento profissional dos professores de Língua Portuguesa e dos bibliotecários e/ou dinamizadores e as práticas de ensino da leitura e da literatura, viabilizando a preparação do leitor consciente.

O saldo final do trabalho pode ser considerado satisfatório, não só pela comprovação das dificuldades de leitura enfrentadas pela comunidade escolar, mas também pela pesquisa ter interferido imediatamente na realidade, provocando:

— a discussão e a reorganização das atividades de leitura a serem desenvolvidas pelos dinamizadores nas escolas públicas municipais;

— a realização de um curso de literatura infanto-juvenil, destinado aos dinamizadores, tendo em vista oferecer subsídios para a avaliação e seleção de obras adequadas ao trabalho escolar com crianças e jovens;

— o estabelecimento de critérios para lotação de professores-dinamizadores nas salas de leitura da rede municipal, segundo a formação, a experiência profissional e a disponibilidade para participar de cursos, palestras e da Hora de Estudo Semanal sobre leitura e literatura infantil;

— a ampliação da carga horária dos dinamizadores, a fim de possibilitar a participação desses profissionais nas Horas de Estudo a serem realizadas em turno distinto do horário de trabalho escolar, conforme determina o Estatuto do Magistério Municipal;

— a concessão de regência de classe aos professores dinamizadores que, ao optarem pela sala de leitura, perdiam automaticamente a regência de classe, correspondente a 50% do salário base, passando a receber gratificação por atividade técnico-pedagógica correspondente a 20% dos vencimentos, embora, na maioria dos casos, continuassem regendo turmas, seja visitando diariamente as salas de aula, seja recebendo turmas na sala de leitura, além do atendimento aos usuários;

— o financiamento das inscrições dos dinamizadores, a fim de que eles possam participar do Curso de Literatura Infantil promovido pelo SESC/SE, ministrado pelas professoras Aglaé Fontes (SE) e Maria Quitanilha (RJ). Esse financiamento é inédito na história da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, segundo os dinamizadores;

— a aquisição de um acervo, composto por mais de 200 títulos de obras infanto-juvenis, destinado às salas de leitura e bibliotecas escolares. A aquisição de obras para as salas de leitura e para as bibliotecas escolares é inédita na história da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, segundo os chefes do Departamento de Planejamento e Estatística e do Departamento de Administração Geral, os dinamizadores e a Coordenadora do Programa Salas de Leitura da rede municipal;

— a promoção da I Campanha de Doação de Livros junto às empresas, às livrarias, aos professores e à comunidade sergipana, adquirindo 2.128 obras infanto-juvenis para as bibliotecas e salas de leitura;

– o funcionamento da sala de leitura da Escola de 1º Grau “Profa. Maria Thétis Nunes”, cuja sala se encontrava fechada, estando a dinamizadora ociosa e o acervo à disposição, na Secretaria, há, pelo menos, seis meses, segundo a Coordenadora do Programa Sala de Leitura da rede municipal;

– a retirada do lixo amontoado na esquina da Escola de 1º Grau “Professora Maria Thétis Nunes”, próximo à sala de leitura, o qual tornava o ambiente escolar irrespirável;

– a visita de especialistas da Divisão de Ensino de 1º Grau ao Centro Educacional “General Freitas Brandão” para assessorar professores com dificuldades em alfabetizar alunos repetentes;

– a convocação das escolas pesquisadas e dos membros das Divisões de Ensino Pré-Escolar, 1º e 2º Graus para participarem da exposição dos resultados preliminares da pesquisa, apresentada pelo pesquisador/coordenador, com a colaboração dos auxiliares de pesquisa, tendo em vista a discussão dos problemas de leitura enfrentados pela comunidade escolar;

– e, finalmente, a constatação de que os projetos de alfabetização e de ensino de Língua Portuguesa, supostamente implantados pelos técnicos da Secretaria, não estavam sendo executados pelos professores, causando surpresa e perplexidade aos membros da Divisão de Ensino de 1º Grau.

Os resultados da pesquisa revelam a situação do ensino da leitura e da literatura ministrado nas escolas públicas municipais de Aracaju e, possivelmente, de outras cidades, evidenciando a necessidade da realização de novas investigações dessa natureza que, desestabilizando o sistema, injetem novas idéias e procedimentos, modificando a realidade escolar e aperfeiçoando o processo de formação do leitor.

Para que o ensino da leitura e da literatura ocorra de modo satisfatório, contribuindo para a formação do leitor fluente, criativo, crítico e constante, recomenda-se que a Secretaria Municipal da Educação de Aracaju:

– defina a política educacional, orientando a transmissão do saber sistematizado e acumulado pela civilização, visando à preparação do aluno consciente capaz de compreender e de participar ativamente da sociedade em que vive;

– promova e acompanhe sistematicamente a elaboração e execução de um programa de ensino de Língua Portuguesa integrado e seqüencial, com base na realidade escolar e nos interesses socioculturais dos alunos, enfatizando o desenvolvimento da leitura, da escrita e do hábito permanente de ler;

– realize, freqüentemente, cursos, seminários e encontros sobre educação e sociedade, filosofia da educação, política educacional, lingüística, teoria da literatura, literatura infantil, crítica literária, métodos de abordagem textual e metodologias de ensino da leitura e da literatura, tendo em vista a atualização e o aperfeiçoamento profissional dos professores e dos bibliotecários e/ou dinamizadores;

– realize concurso para bibliotecário, visando à lotação de profissionais especializados nas bibliotecas e salas de leitura com o objetivo de dinamizar as atividades culturais;

– implante biblioteca escolar nas unidades de ensino, com espaço suficiente, instalações e equipamentos apropriados, mobiliário adequado e acervo diversificado e atualizado, conforme as necessidades, os interesses e as expectativas da comunidade escolar;

– promova eventos culturais para alunos e professores, como apresentações de grupos de teatro e de dança, recitais, concertos, concursos literários, projeções de filmes, palestras e seminários, ampliando a visão de mundo e a capacidade de leitura dos educandos e educadores;

– proponha às faculdades e às escolas que oferecem os cursos de Letras, Pedagogia, Biblioteconomia e Magistério a inclusão, em seus currículos de ensino, da disciplina Literatura Infantil, tendo em vista a preparação de educadores que compreendam a natureza e a especificidade desse gênero literário destinado às crianças e aos jovens;

– sugira à Universidade Federal de Sergipe a criação de cursos de Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura Infante-Juvenil, visando ao aperfeiçoamento dos educadores responsáveis pelo ensino da leitura;

– melhore as condições de trabalho e de vida dos educadores, mantendo adequadamente as escolas e pagando salários dignos, tendo em vista a melhoria do ensino da leitura e da literatura na rede municipal.

As sugestões, mesmo que idealizadas, se postas em prática, não garantem a igualdade social e econômica que determina a democratização das oportunidades e do acesso aos bens culturais. Elas são indispensáveis, no entanto, para a preparação do leitor consciente e comprometido com a conquista dessa igualdade nos diversos segmentos sociais em que vive.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- _____. *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem*. Porto Alegre: Mercado Aberto/IEL, 1979.
- _____. & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CATTANI, Maria Izabel & AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura no 1º grau: a proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- CENTRO DE PESQUISAS LITERÁRIAS, PUCRS. *Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: INEP, MEC; Porto Alegre: CPL, PUCRS, 1989.
- ELY, Neiva Helena. *Biblioteca escolar em escolas públicas estaduais de 1º grau: um estudo sobre a atualização, adequação e utilização da coleção de livros*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1988.
- FACULDADE PORTO ALEGRENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS. Instituto de Pesquisa. *Projeto Integração dos ensinos de 1º e 3º graus para formação de leitores*. Relatório final. Porto Alegre: IP, FAPA, 1987.
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Atividades com textos em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundação de Assistência ao Estudante. *Programa Salas de Leitura - Manual*. Brasília, 1988.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Centro de Pesquisas Literárias. *Diagnóstico da situação do ensino de 1º e 2º graus em escolas de Porto Alegre, RS*. Relatório de pesquisa. Porto Alegre: CPL, PUCRS, 1985.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. Secretaria Municipal da Educação. *Estatuto do Magistério de 1º e 2º graus do Município de Aracaju*. Aracaju: PMA/SM, 1988.
- ROCKEMBACH, Maria Helena Bezerra Cavalcanti. *Interesses e hábitos de leitura dos alunos de 1º grau maior de João Pessoa - PB*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1988.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE ARACAJU. Divisão de ensino de 1º grau. *Proposta de alfabetização*. Projeto. Aracaju, 1988.

- _____. *Proposta alternativa do ensino de Língua Portuguesa para 2ºs, 3ºs e 4ºs séries do 1º grau*. Projeto. Aracaju, 1988.
- _____. Departamento de Planejamento e Estatística. Divisão de Estatística. *Cadastro estatístico das unidades de ensino*. Aracaju, 1989.
- _____. Departamento de Ensino de 1º e 2º graus. Divisão de 1º grau. *Plano de trabalho anual de salas de leitura - PTA*. Aracaju, 1988/1989.
- SILVA, Eziquiel Theodoro da. *O ato de ler*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- _____. *Biblioteca escolar: da gênese à gestão*. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Público, 1982.
- _____. & ZILBERMAN, Regina. *Pedagogia da leitura: movimento e história*. In: _____. (org.) *Leitura - perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.